

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM FOCO NO  
DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, À LUZ DA  
BNCC**

**DOI: 10.5281/zenodo.14941802**

**Aécio Fernandes Filho<sup>1</sup>**

**Ana Teresa da Penha Umbelino Gomes<sup>2</sup>**

**Wandeanna Santos Queiroz<sup>3</sup>**

**RESUMO:** Atualmente, as competências socioemocionais têm sido amplamente discutidas, especialmente após a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância de integrar ao processo educativo, potencializar o ensino e a aprendizagem. A simples execução de tarefas de forma automática, sem um foco em uma aprendizagem significativa, já não é suficiente para atender às exigências do mundo contemporâneo. É essencial, portanto, saber gerenciar sentimentos e emoções. Isso destaca a relevância do tema, que trata dessas competências socioemocionais como uma ferramenta para a melhoria da educação. Diversas situações, como atitudes, opiniões, qualidades emocionais e sociais, e traços de personalidade abrangem uma variedade de competências e habilidades. As escolas precisam estabelecer estratégias pedagógicas que primem desenvolver, além das competências cognitivas, as socioemocionais. Portanto, esta pesquisa de natureza bibliográfica, objetiva analisar a prática pedagógica na educação básica, com foco no desenvolvimento das competências socioemocionais, à luz da BNCC. Realizadas as leituras e feitas as análises qualitativas, evidenciou-se a importância de uma abordagem socioemocional nas práticas pedagógicas da educação básica.

**Palavras-chaves:** competências socioemocionais; estratégias pedagógicas; aprendizagem.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este estudo se debruça sobre as competências socioemocionais na educação básica, considerando que as relações são carregadas de sentimentos, nesse sentido, isso pode se levar para a educação e, de forma muito intensa, para as relações que ocorrem no espaço escolar, principalmente nas relações afetivas estabelecidas entre professor e aluno. Sendo assim, o professor precisa estar verdadeiramente envolvido e comprometido para que a aprendizagem

---

<sup>1</sup> Pesquisadores em temáticas educacionais

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

ocorra de forma mais verdadeira, uma vez que a efetividade se constitui em um fator muito importante para que essa aprendizagem se efetive.

Para trabalhar com estratégias que enfatizem as competências socioemocionais, é essencial a participação ativa do professor, utilizando meios que colaboram para atingir os objetivos propostos. O educador deve ser dinâmico e reflexivo, promovendo uma aprendizagem eficaz e prazerosa. Defendemos a construção de um vínculo afetivo entre professor e aluno, baseado na confiança, ou que impacta positivamente no processo de aprendizagem. É fundamental que o professor demonstre afeto e prazer pelo que o faz, valorizando os conhecimentos e a vivência do aluno, o que pode gerar mudanças no comportamento e influenciar sua trajetória.

Diante dessas considerações, a opção por esse tema justificou-se por discutir a educação socioemocional aliada com o cognitivo para a melhoria na educação, visando à formação integral do aluno, a qual deve ser direcionada ao pleno desenvolvimento deste. A BNCC (Brasil, 2017) redimensiona o papel da educação, uma vez que foca na formação de educandos em uma dimensão que ultrapassa o domínio de conteúdos requeridos nas disciplinas. Deixando clara a necessidade de fortalecer muitas e variadas competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos.

Após a realização das leituras e análises qualitativas, ficou evidente a relevância de se incorporar uma abordagem socioemocional nas práticas pedagógicas da educação básica. Essa abordagem não apenas contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, mas também favorece um ambiente escolar mais acolhedor e produtivo. Ao trabalhar as competências socioemocionais, os educadores têm a oportunidade de promover habilidades como empatia, autoconhecimento, regulação emocional e cooperação, fundamentais para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com os desafios do cotidiano.

Quanto à organização desta pesquisa, artigo está estruturado da seguinte forma, a introdução, em seguida, traz as competências socioemocionais sob a ótica da BNCC, destacando a relevância dessas habilidades para o desenvolvimento integral dos alunos.

O artigo examina a relação afetiva como elemento central no processo educativo, evidenciando como as interações emocionais entre educadores e educandos impactam o aprendizado e a formação do indivíduo. Ainda aborda a interseção entre as competências socioemocionais e a prática docente, analisando como os professores podem integrar essas

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

habilidades em sua atuação pedagógica, promovendo um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e eficaz. Por último, resume o texto com as considerações finais.

## **2 AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS SOB A ÓPTICA DA BNCC**

Esta seção trata da BNCC, no aspecto que estabelece as diretrizes fundamentais para a educação no Brasil, focando no desenvolvimento das aprendizagens e a formação integral dos estudantes. Dentro desse contexto, mostrando que as competências socioemocionais surgem como um dos pilares essenciais para a construção de uma educação mais humana e inclusiva.

### **1.1 BNCC: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

A BNCC desempenha trouxe muitas perspectivas para o processo educacional, estruturando-se a partir de dez competências gerais, que se desdobram em diversas habilidades. Ela serve como alicerce para consolidar o processo educativo, solidificando as diretrizes legais e, simultaneamente, promovendo uma construção contínua e dinâmica que dá seguimento à legislação. A seguir, encontram-se resumidas as competências.

Valorizar e aplicar conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender a realidade e colaborar na construção de uma sociedade justa e inclusiva; desenvolver a curiosidade intelectual e usar abordagens científicas para investigar, refletir, analisar e resolver problemas de maneira criativa; valorizar e participar de manifestações artísticas e culturais, locais e globais; usar diferentes linguagens para se expressar, compartilhar informações e promover o entendimento mútuo; compreender e utilizar tecnologias digitais de forma ética e crítica nas práticas sociais e escolares; valorizar a diversidade cultural e tomar decisões alinhadas ao projeto de vida, com autonomia e consciência crítica.

Argumentar com base em informações confiáveis, promovendo direitos humanos e a responsabilidade socioambiental; cuidar da saúde física e emocional, reconhecendo e lidando com as próprias emoções e as dos outros; praticar empatia, diálogo, cooperação e respeito pela diversidade, promovendo os direitos humanos; agir com autonomia, responsabilidade e flexibilidade, tomando decisões baseadas em princípios éticos e sustentáveis (Brasil, 2017).

Segundo a BNCC, a educação socioemocional, quando integrada ao desenvolvimento cognitivo, deve orientar-se para a formação integral do aluno, promovendo seu pleno

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

crescimento. Este documento redefine o papel da educação ao ampliar o foco, indo além do simples domínio dos conteúdos específicos das disciplinas. A BNCC enfatiza a necessidade de fortalecer diversas competências que os alunos devem desenvolver ao longo de sua formação.

Essa abordagem, em nossa visão, reflete a preocupação do documento em preparar os estudantes para construir uma vida produtiva e satisfatória em uma sociedade caracterizada por rápidas transformações. As competências socioemocionais contemplam habilidades como motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de desafios. A seguir, apresentamos essas competências (Brasil, 2017).

As competências socioemocionais estão presentes nas 10 competências gerais da BNCC. Elas consistem em **autoconhecimento**: capacidade de entender as próprias emoções e avaliar seus pontos fortes e fracos; **autocontrole**: habilidade de se automotivar, controlar os impulsos, definir metas, ter planejamento e organização; **consciência social**: envolvimento do estudante com o próximo, levando em conta empatia, respeito e aceitação da diversidade; **habilidades de relacionamento**: manifestação de ações de escuta ativa, comunicação clara e cooperação com os colegas; **tomada de decisão responsável**: capacidade de realizar escolhas pessoais, levando em conta padrões éticos e morais (Brasil, 2017).

Na tentativa de justificar a orientação pedagógica centrada nas competências e habilidades, no texto da BNCC, identifica-se o argumento de que "a explicitação das competências fornece diretrizes para o fortalecimento de iniciativas que garantam as aprendizagens essenciais delineadas na BNCC" (Brasil, 2018a, p. 13).

De acordo com a mesma fonte, o mencionado documento também estabelece que, ao longo do percurso na Educação Básica, os alunos devem cultivar as dez competências gerais, buscando, por meio de seu processo de aprendizagem e crescimento, uma educação abrangente que visa à edificação de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2018a).

A organização da BNCC tem sido diretamente influenciada por entidades externas e sujeita a intervenções da esfera empresarial, como mencionado anteriormente (Branco et al., 2019). Essa perspectiva encontra respaldo na versão mais recente do documento, na qual se encontra a seguinte declaração:

[...] desde as décadas finais do século XX e ao longo deste início do século XXI, o foco no desenvolvimento de competências tem orientado a maioria dos Estados e Municípios brasileiros e diferentes países na construção de seus currículos. É esse também o enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês), e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês), que instituiu o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE, na sigla em espanhol) (Brasil, 2018a, p. 13).

Nota-se, pois, de maneira inequívoca, a influência ideológica dos órgãos multilaterais, alinhada aos interesses do capital. Sobre este ponto, D'Avila (2018) enfatiza que a reforma educacional brasileira reflete a orientação que a educação adotou em face à reestruturação produtiva no âmbito do sistema capitalista. Desse modo, a instituição escolar se submete à preparação de competências e habilidades que se alinham estrategicamente às diretrizes internacionais estabelecidas por entidades externas.

Ao priorizar as competências e habilidades em vez dos conteúdos acadêmicos e do papel tradicional do corpo docente, a BNCC adota uma abordagem cujo objetivo é adaptar os alunos às exigências do mercado de trabalho. Em outras palavras, diante do aumento do desemprego e da redução das vagas em empregos formais, a formação proposta busca preparar os jovens da classe trabalhadora para as realidades do trabalho informal e precário, alinhadas com as novas demandas do mercado, voltadas para uma acumulação flexível (Marsiglia et al., 2017).

É evidente que a implementação de uma educação emancipadora é uma meta desafiadora, especialmente quando se priorizam currículos que enfatizam conhecimentos implícitos e têm como objetivo principal a formação de competências e habilidades voltadas para a execução de tarefas repetitivas e mecânicas. Nesse sentido, uma abordagem educacional limitada, focada predominantemente na capacitação profissional, coloca em segundo plano o desenvolvimento integral do indivíduo e sua preparação para o exercício pleno da cidadania (Branco et al., 2019).

Uma abordagem educacional restrita, que privilegia quase que exclusivamente a capacitação profissional, negligencia aspectos fundamentais do desenvolvimento integral do indivíduo. Ao centrar-se apenas na formação para o mercado de trabalho, ela coloca em segundo plano a formação cidadã, essencial para a atuação plena e consciente na sociedade. Nesse contexto, o indivíduo não é preparado apenas para atender às demandas econômicas,

mas também para exercer seus direitos e responsabilidades, participando ativamente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. (Branco et al., 2019).

## 2.2 AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

No passado, as emoções não eram vistas como elementos essenciais no processo educacional. Hoje, observa-se uma valorização crescente da ideia de que as emoções são componentes fundamentais das interações humanas, especialmente no contexto da sala de aula, onde influenciam diretamente o desenvolvimento dos estudantes. Assim, torna-se urgente a necessidade de integrar os aspectos emocionais nos currículos escolares em todos os níveis de ensino (González et al., 2020).

As competências socioemocionais não são conceitos novos. São várias as ciências que se juntaram dentro desse grande consenso de que as competências socioemocionais precisam ser trabalhadas e desenvolvidas com nossos filhos, alunos, professores, empregados, empregadores... com a sociedade inteira. Cada estudo determina um conjunto de competências socioemocionais a partir do qual desenvolve sua linha de pesquisa. Portanto, essas competências podem variar, mas sempre se referem ao mesmo conjunto de habilidades essenciais para a formação do indivíduo (Lyle apud Plataforma Educacional, 2018, p. 6).

As Competências Socioemocionais referem-se à habilidade de gerenciar as próprias emoções e de se relacionar com os outros e consigo mesmo. Elas envolvem a forma de pensar, agir e lidar com emoções, além de serem um desafio para os educadores. Nesse contexto, espera-se que os estudantes compreendam que, além de “saber” (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores), devem também “saber fazer”, ou seja, aplicar esse aprendizado para resolver problemas cotidianos, exercer a cidadania e se preparar para o mercado de trabalho (Brasil, 2017). Isso reflete uma visão integral da educação, onde o desenvolvimento intelectual não é o único foco.

A escola, portanto, pode promover as competências socioemocionais ao cuidar das dimensões social, física, emocional e cultural dos estudantes. Diferenciando essas competências das habilidades cognitivas, a BNCC enfatiza a importância da abordagem multidisciplinar e a necessidade de integrar os saberes das diversas disciplinas, ajustando-os ao contexto e realidade local dos alunos (Irala; Ferreira; Blass, 2022).

A Inteligência Emocional, os hábitos da mente e as competências para o século XXI são conceitos associados às competências socioemocionais, que são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo, formando um cidadão integral preparado para atuar de forma responsável e alcançar o sucesso pessoal e profissional. Nesse sentido, essas competências são tão importantes quanto o aprendizado cognitivo (Plataforma Educacional, 2018).

Ainda, muitas escolas priorizam métodos tradicionais de ensino, que tendem a focar no aspecto cognitivo, deixando de lado a dimensão emocional. Isso pode resultar na falta de preparação para lidar com as emoções e na dificuldade de aplicar estratégias adequadas nas interações em sala de aula. No entanto, algumas escolas focam em promover emoções positivas, como confiança e motivação, criando um ambiente favorável à aprendizagem. A integração equilibrada entre os aspectos emocional e cognitivo é essencial no processo educativo (Benítez; Ramírez, 2019).

Emoções negativas, como medo e egoísmo, podem prejudicar o aprendizado. O medo, por exemplo, é comum nas escolas e pode gerar insegurança e apatia, dificultando a assimilação de novos conteúdos (Benítez; Ramírez, 2019). Nesse sentido, Segundo Souza et al. (2020), os professores devem ser protagonistas no processo educativo, ensinando não apenas conteúdos específicos, mas também valores e habilidades fundamentais para capacitar os estudantes a se tornarem adultos responsáveis e éticos.

### **1.2.1 Competências socioemocionais e docência**

As competências socioemocionais são habilidades essenciais para a vida, que envolvem a capacidade de gerir as próprias emoções, construir relacionamentos saudáveis e resolver conflitos de maneira construtiva. Elas vão além do conhecimento acadêmico e têm se tornado cada vez mais importantes no mundo atual, onde a convivência em sociedade demanda habilidades interpessoais aprimoradas. No contexto educacional, essas competências são importantes para o desenvolvimento dos estudantes e para sua preparação para enfrentar os desafios do mundo (Lisboa; Rocha, 2020).

Docência aqui compreendida em duas vertentes: a formação inicial (graduação) dedicada aos estudantes de licenciaturas (onde tais competências devem ser trabalhadas) e a (auto)formação continuada dos professores, para que professores cumpram aquilo determinado no texto legal precede que a eles seja possibilitado

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

conhecer, compreender e (auto) desenvolver as referidas competências (Lisboa; Rocha, 2020, p. 4).

É fundamental que os professores possuam competências socioemocionais bem desenvolvidas, como empatia, comunicação eficaz, resolução de conflitos e autocontrole emocional. Para que isso ocorra, é necessário que recebam formação específica para entender e apoiar as emoções dos alunos de forma saudável, sem julgamentos. Além disso, os docentes devem criar um ambiente de aprendizado que favoreça o desenvolvimento dessas competências, promovendo atividades colaborativas, resolução de problemas em grupo e reflexão emocional. O professor também deve ser um modelo de comportamento, demonstrando as competências socioemocionais que espera ver nos alunos, como empatia, resiliência e respeito à diversidade.

As competências socioemocionais são essenciais para o desenvolvimento dos estudantes e sua preparação para o mundo atual. Os professores desempenham um papel fundamental nesse processo, criando um ambiente seguro e acolhedor que permita aos alunos explorar suas emoções e desenvolver habilidades interpessoais (Brasil, 2017). Além disso, é interessante que os educadores também desenvolvam essas competências em si mesmos para poderem transmiti-las aos alunos.

As tendências pedagógicas atuais indicam que o fomento das competências socioemocionais deve ser integrado à dinâmica escolar. Este tema, embora de grande relevância, ainda é pouco explorado na academia e na prática escolar. A compreensão dos fundamentos teóricos que sustentam o desenvolvimento dessas competências é vital, desde a educação infantil até ao ensino superior, onde os futuros educadores são formados. A contemporaneidade impõe desafios inéditos ao processo educacional, com responsabilidades pedagógicas cada vez mais complexas (Lisboa; Rocha, 2020). Implementar uma "Educação Holística", conforme os princípios da BNCC, não é uma opção, mas uma exigência para garantir a formação integral do indivíduo (Lisboa; Rocha, 2020).

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (Brasil, 2017, p. 16).

A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2014) e Lizarrága (2010) ressaltam, no contexto atual, é imprescindível investir no aprimoramento das competências cognitivas complexas e socioemocionais dos indivíduos para que possam enfrentar os desafios do século XXI. Essa necessidade é sublinhada também por Felipe Trillo ao enfatizar essa nova abordagem formativa:

É neste contexto, que é necessário decidir no que consiste e como deve realizar-se a preparação dos indivíduos das novas gerações, tendo em vista: a sua futura incorporação no mundo do trabalho e, a sua formação como cidadão. [...] Uma formação que requer: não só, nem principalmente, conhecimentos, ideias, destrezas e capacidades formais, como também a formação de disposições, atitudes, interesses e pautas de comportamento e instrumento de socialização (Trillo, 2001, p. 239).

Nesse sentido, o progresso das competências socioemocionais na docência implica que o processo de aprendizado transcende as dimensões cognitivas e técnicas, abraçando também elementos emocionais e sociais. Isso se concentra na compreensão das interações humanas e das emoções intrincadas no contexto do ensino e da aprendizagem com significado (ABED, 2014).

### 2.3 RELAÇÃO AFETIVA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A relação afetiva no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para promover uma aprendizagem significativa, pois permite que o professor compreenda o comportamento humano e desenvolva uma abordagem positiva com os alunos. Ao exercer sua autoridade de forma afetuosa e não autoritária, o professor cria um ambiente agradável que favorece um ensino mais eficaz. As boas relações se baseiam no diálogo, paciência, compreensão e tolerância, resgatando valores importantes, como o afeto e a empatia.

Na educação, a compreensão de que a aprendizagem é social e mediada culturalmente transforma as práticas pedagógicas, dando foco não apenas ao "o que ensinar", mas também ao "como ensinar". A psicologia do desenvolvimento, como os estudos de Piaget, Vygotsky e Wallon, destaca a importância do afeto na construção do conhecimento. Para Wallon, a afetividade e a inteligência são fundamentais na formação da personalidade, sendo a primeira

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

relacionada às sensibilidades internas e a segunda às externas, voltadas para a construção do mundo físico (Silva, 2011).

Afeto e aprendizado são indissociáveis, pois caminha juntos, segundo Walton (1979), a personalidade é formada por duas funções básicas: inteligência e a afetividade. A inteligência ou conhecimento está vinculado ao mundo físico, à construção do objeto. Já a afetividade está ligada a sensibilidades internas e orientada a construção da pessoa (Silva, 2017, p. 10).

Nesse contexto, razão e emoção estão interligadas, pois uma não ocorre sem a outra. A consciência das relações afetivas, que se manifesta de forma sensível nos momentos cotidianos de mediação, está alinhada com uma visão de educação mais humana. Todas as atitudes humanas são influenciadas pelo afeto, que impactam as decisões tomadas. No ambiente escolar, o professor não se limita à esfera cognitiva, reconhecendo a importância das relações afetivas no aprendizado e desenvolvimento dos alunos. A dedicação dos professores reflete não apenas comprometimento, mas também afeto (Koehler; Gonçalves; Gonçalves, 2018).

A dimensão motora, oferece ao ser humano a capacidade de movimentar diversas partes do corpo, sendo responsável pelos movimentos de locomoção. Por sua vez, a dimensão cognitiva engloba um conjunto de funções que guia o desenvolvimento do pensamento, da inteligência e do conhecimento, ou seja, das capacidades essenciais para a aprendizagem (Souza; Gualda, 2020).

De acordo com Souza (2011), para Wallon, a emoção organiza a vida psíquica inicial e antecede as primeiras construções cognitivas. Em contrapartida, Vygotsky argumenta que a razão tem a capacidade de regular emoções mais primitivas por meio do domínio de ferramentas culturais, especialmente a linguagem. Quanto a Freud, de acordo com a mesma autora, os afetos estão intrinsecamente ligados aos impulsos, resultando na teoria freudiana sendo essencialmente uma teoria dos impulsos, mais do que uma teoria da inteligência ou da funcionalidade mental consciente.

Os professores reconhecem a importância de estabelecer vínculos e relações afetivas no ambiente escolar, mas frequentemente enfrentam dificuldades em lidar com suas próprias emoções e as dos alunos. Muitos não percebem que as emoções podem ser aliadas na prática educacional e não entendem que intervir nas relações afetivas faz parte de sua função. Muitas vezes, concentram-se apenas no desenvolvimento cognitivo, deixando de considerar que a

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

aprendizagem envolve aspectos cognitivos, afetivos, biológicos e sociais (Souza; Petroni; Andrada, 2013).

Para reforçar essa ideia, Ribeiro e Jutras (2006) enfatizam que a dimensão afetiva pode ser cultivada por meio da formação e é alimentada pela expressão aberta de sentimentos e emoções. Dessa forma, “a afetividade promove uma relação educativa mais sólida entre professores e alunos, o que, por sua vez, favorece a assimilação dos conteúdos escolares” (Ribeiro; Jutras, 2006, p. 44). Consequentemente, os educadores assumem um papel de agentes sociais que moldam suas percepções com base no conjunto de ideias, opiniões, informações e crenças presentes no contexto sociocultural em que atuam, o que se torna uma referência para sua prática em sala de aula.

Os resultados positivos de uma relação educativa movida pela afetividade opõem-se àqueles apresentados em situações em que existe carência desse componente. Assim, num ambiente afetivo, seguro, os alunos mostram-se calmos e tranquilos, constroem uma autoimagem positiva, participam efetivamente das atividades propostas e contribuem para o atendimento dos objetivos educativos. No caso contrário, o aluno rejeita o professor e a disciplina por ele ministrada, perde o interesse em frequentar a escola, contribuindo para seu fracasso escolar (Ribeiro; Jutras, 2006, p. 43).

Nesse ínterim, a relação afetiva entre professores e alunos emerge como um fator de extrema importância na construção do conhecimento. De acordo com os autores mencionados, é através dessas conexões afetivas que o processo de ensino-aprendizagem se concretiza. Além disso, ressaltam a importância de criar um ambiente escolar harmonioso, onde a convivência entre todos os envolvidos seja agradável, contribuindo para a formação integral do aluno por meio de relações afetivas fundamentadas no respeito mútuo, na autonomia e na compreensão mútua.

Para que tudo isso seja efetivado, a formação continuada, no âmbito do fazer pedagógico, é fundamental para que os educadores possam aprimorar suas habilidades e competências no desenvolvimento integral dos alunos (Gasperi; Martins; Emmel, 2022). As quais ganham privilégio nas escolas em detrimento das emocionais.

É importante que os educadores tenham acesso a uma variedade de recursos e atividades para que possam escolher como melhor atender às suas necessidades e objetivos (Gasperi; Martins; Emmel, 2022). Nesse sentido, é importante que a formação não se limite apenas aos aspectos cognitivos, mas também contemple as competências socioemocionais, por meio destas, abre-se caminhos para as competências cognitivas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As competências socioemocionais têm foco na motivação, na perseverança, na capacidade de trabalhar em equipe e na resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades. Além de que os professores devem dar mais importância as emoções nas relações com os alunos, na perspectiva de que todas as interações afetivas são positivas e são a base essencial na construção do conhecimento significativo e no bom desempenho do processo ensino aprendizagem.

Considerando as reflexões apresentadas, pode-se concluir que é responsabilidade do professor criar caminhos prazerosos e acolhedores para os alunos. Observa-se que muitos educadores reconhecem a importância dessa abordagem no processo de ensino-aprendizagem, especialmente ao adotar práticas pedagógicas que priorizem as competências socioemocionais. Tais práticas contribuem para uma aprendizagem de qualidade, além de demonstrar que as emoções positivas podem aliviar dificuldades e rejeições enfrentadas pelos alunos em sala de aula, questões essas não raras no cotidiano escolar.

Quando a autoestima dos alunos é fortalecida por meio de uma relação afetiva, é possível que superem obstáculos, principalmente em crianças e adolescentes, cujas emoções frequentemente estão vulneráveis. Para isso, a formação do professor para atuar com estratégias emocionais deve ser um ponto de atenção pelas instituições de ensino, uma vez que o desconhecimento dos benefícios de tais competências pode atrapalhar esse processo.

Portanto, é preciso insistir sempre com o tema das competências socioemocionais para que todos os envolvidos no processo educativo se reúnam e juntos sejam sensíveis à causa da qualidade do ensino no sentido de uma aprendizagem de verdade dos alunos, ou seja, evidenciar que a emoção é muito importante. Só assim, haverá uma escola em que a educação e o afeto se apresentem como uma perspectiva de aprendizagem significativa para todos os alunos.

## REFERÊNCIAS

BENITEZ, María del Carmen; RAMÍREZ, Liberio Victorino. Las habilidades socioemocionales en la escuela secundaria mexicana: retos e incertidumbres. **Revista Electrónica en Educación y Pedagogía**, [S. l.], v. 3, n.5, p. 129–144, 2019.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

BRANCO, Emerson Pereira et al. BNCC: a quem interessa o ensino de competências e habilidades?. **Debates em Educação**, v. 11, n. 25, p. 155-171, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Ensino Médio**. Versão final. Brasília: MEC, 2018a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

D'AVILA, Jaqueline Boeno. **As influências dos agentes públicos e privados no processo de elaboração da base nacional comum curricular**. 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2018.

GASPERI, Angélica Maria; MARTINS, Ana Caroline Lubenov; EMMEL, Rúbia. A relação entre a BNCC e a formação de professores. Amazônia: **Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 18, n. 40, 2022.

GONZÁLEZ, Elisa Trujillo et al. El papel de las emociones en el aula de educación Infantil. Profesorado, **Revista de Currículum y Formación del Profesorado**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 226–244, 2020.

IRALA, Valesca Brasil; FERREIRA, Raíssa Grierson; BLASS, Leandro. Competências socioemocionais no exercício da docência: uma análise quantitativa com professores em formação inicial. **Dialogia**, n. 40, p. 20916, 2022.

KOEHLER, Rafael; GONÇALVES, Michelle Bocchi; GONÇALVES, Jean Carlos. Teatro e Performance na Educação Infantil: [cor] possibilidades para uma educação sensível. **Revista Teias**, v. 19, n. 52, p. 121-136, 2018.

LISBOA, Aissa Cavalcante; ROCHA, Paulo Alfredo Martins. **Competências socioemocionais e docência**: a BNCC e as novas exigências na formação de professores, 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook1/TRABALHO\\_EV140\\_MD7\\_SA100\\_ID5308\\_16082020222830.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook1/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID5308_16082020222830.pdf). Acesso em: 10 fev. 2025.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; PINA, Leonardo Docena; MACHADO, Vinícius de Oliveira; LIMA, Marcelo. A base nacional comum curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 107-121, abr. 2017.

PLATAFORMA EDUCACIONAL – PAR. **Competências socioemocionais na BNCC**. São Paulo: Par, 2018.

RIBEIRO, Marinalva Lopes; JUTRAS, France. Representações sociais de professores sobre afetividade. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 23, n. 1, pp. 39-45. 2006.

SILVA, Maria De Lourdes De Araújo. **A Importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem.** Artigo Científico (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Macau, 2017.

SILVA, Monique da. **A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem.** 2011. 49 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia Institucional) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2011.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; PETRONI, Ana Paula; ANDRADA, Paula Costa de. A afetividade como traço da constituição identitária docente: o olhar da psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 3, pp. 527-537. 2013.

SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 2, pp. 249-254. 2011.

TRILLO, F. **As atitudes dos estudantes:** um indicador da qualidade universitária. 2001.